

PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016



ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Senhores Conselheiros, Senhores Presidentes de Cooperativas:

Levamos ao conhecimento de vossas senhorias o relatório de 2016 sobre as ações do Sistema OCESC, pertinente ao ano de 2016.

Após oito anos de mandato de Marcos Antônio Zordan, em 28 de abril de 2016 tomamos posse no Conselho de Administração da OCESC. O novo Conselho assumiu com o propósito de continuar o trabalho de bem representar as cooperativas catarinenses, e elevar e mantê-lo como referência nacional.

As informações contidas neste relatório permitem concluir que o período foi de plena atividade das cooperativas. Seus gestores souberam administrar a crise política e econômica que afetou o País, e estão prontos estruturalmente para competir.

A OCESC foi fundada em 28 de agosto de 1971 e, ao longo desse período, tornou-se uma das Unidades Estaduais mais atuantes, representando e coordenando ações que são referência em todo o País. Formada por dirigentes altamente representativos do cooperativismo catarinense e técnicos qualificados, sua importância é reconhecida diante de cooperados, entidades públicas e da sociedade.

A defesa política do sistema cooperativista foi uma das primeiras preocupações. Neste particular, destacamos a intensa articulação e parceria entre a OCESC, o Sistema OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras, Governo do Estado de Santa Catarina, Frente Parlamentar do Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e entidades públicas federais e estaduais.

No campo pertinente à representação sindical patronal, após atuação objetiva da OCESC e CNCoop – Confederação Nacional de Cooperativas, as cooperativas de crédito tiveram mantida a condição jurídica de continuar contribuindo para o Sistema OCESC, com relevante reflexo no fortalecimento do sistema cooperativo. Destacam-se, também, iniciativas objetivando atender interesses das cooperativas de todos os ramos.

Ainda no nível estadual, o grande avanço foi a aprovação da Lei nº 16.834/2015, que instituiu a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo, instrumento essencial para fortalecer as cooperativas catarinenses e ampliar seu protagonismo social e econômico em território barrigaverde. Em 2016, foi publicado o Decreto nº 778/2016, que regulamentou a Lei, abrindo espaço para a criação do CECOOP – Conselho Estadual do Cooperativismo, que deverá se concretizar proximamente.

O ano de 2016 também foi importante para reconhecermos que os ganhos registrados até hoje não seriam possíveis se não fosse o trabalho realizado pela OCESC em prol do cooperativismo nesses 45 anos. Como forma de reconhecimento, em 01 de dezembro de 2016 foi inaugurada a galeria dos Ex-Presidentes do Sistema OCESC.

Os principais indicadores de 2016 registram receitas/ingressos totais de R\$ 31,5 bilhões, representando um crescimento de 14,99% em comparação a 2015. O número de cooperativas registradas aumentou de 260 para 265, com destaque para as cooperativas de transporte de cargas. O número de associados chegou a 2,09 milhões, e o número de trabalhadores aumentou de 56.850, para 57.995, em 2016.

Os números positivos são um reflexo da atuação do Sistema OCEC. No ano de 2016, reunimos mais de 200 dirigentes em mais uma edição do Fórum Catarinense de Dirigentes Cooperativistas, com o intuito de, principalmente, discutir os rumos da economia, em um período de transição política e econômica, com abordagem dos temas ética, economia e sustentabilidade.

Investimentos em capacitação e reciclagem de recursos humanos foram a chave para o crescimento registrado em 2016. Nesse âmbito, as cooperativas catarinenses contam com o apoio do SESCOOP/SC, cujas funções são capacitar cooperados e empregados de cooperativas, monitorá-las e realizar ações de promoção social. Foram realizados 35 eventos de capacitação, com 981 participantes. Foram investidos cerca de R\$ 17 milhões com ações delegadas, auxílio educação e pelo programa Aprendiz Cooperativo. Nas ações delegadas, foram mais de 100.000 horas de capacitação. Na área de monitoramento, o PDGC - Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas já conta com a participação de 73 cooperativas.

Os programas sociais destinados a mulheres e juventude continuaram a expandir. Os 206 eventos organizados pela área tiveram mais de 20 mil participantes. Em 2016, aconteceu a edição especial de 15 anos do Encontro de Mulheres Cooperativistas, reunindo 960 participantes. Além de homenagear os ex-presidentes do Sistema OCEC que idealizaram o evento, pode-se reconhecer o importante papel exercido pela mulher no cooperativismo.

Com o Programa Mulheres Cooperativistas, principal meio de incentivar a liderança e a participação da mulher na cooperativa, o SESCOOP/SC formou 208 participantes, de sete cooperativas. Ao todo, foram realizadas 54 ações com 1.915 participações.

Os jovens também foram beneficiados com os programas JovemCoop e Cooperjovem. O JovemCoop teve 188 participantes, entre jovens filhos de cooperados e coordenadores das cooperativas. No programa JovemCoop, foram realizadas 101 ações, com carga horária de 776 horas/aula e 3.333 participações. No Cooperjovem, programa que promove a cooperação dentro das escolas públicas catarinenses, foram realizadas 46 ações, com 14.517 participações. O programa abrangeu a parceria com 27 cooperativas, 84 escolas de 53 municípios, 500 professores e atingiu mais de 26 mil alunos da educação infantil e ensino fundamental.

Não podemos ignorar que, no atual cenário econômico, as cooperativas também têm incertezas, fustigadas por problemas crônicos de um país em crescimento com fortes contrastes regionais, lutando para reduzir desigualdades, criar uma infraestrutura de crescimento econômico, dar assistência aos fragilizados, amparar a velhice e pavimentar um futuro para as gerações que estão chegando. Mas, também, não ignoramos que temos princípios, determinação, capital humano e recursos para superar e avançar. Com os números alcançados e muitos dos desafios vencidos, a cada ano renovamos nossa convicção de que o cooperativismo é uma alternativa para a realização de negócios de forma coletiva, econômica e socialmente justos.

Representar os interesses das cooperativas, qualificar dirigentes e empregados para gerirem negócios no modelo cooperativo, cuidar do que já foi construído, produzir produtos e serviços de qualidade e responsabilidade permitem visualizar um futuro sustentável, sendo que, com essas diretrizes, o Sistema Cooperativo Catarinense espera trilhar sua história.

Florianópolis (SC), abril de 2017.

LUIZ VICENTE SUZIN

Presidente

ESTATÍSTICAS DO COOPERATIVISMO CATARINENSE EM 31/12/2016

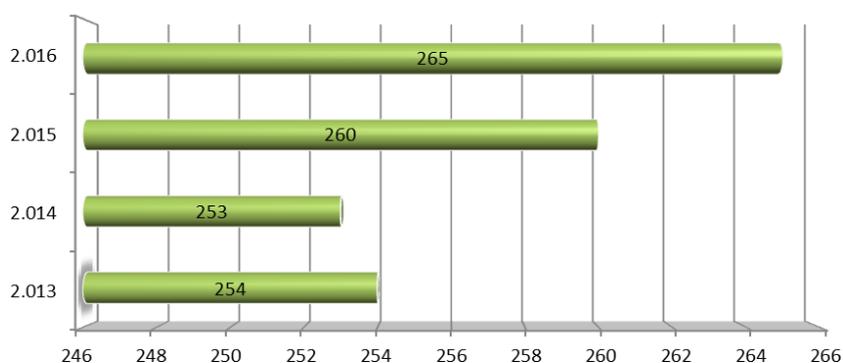
No decorrer dos últimos anos, o número de cooperativas em Santa Catarina manteve-se estável. Constatou-se o surgimento de algumas iniciativas e, por outro lado, fusões e incorporações que consolidam um processo de amadurecimento dos seus quadros sociais e diretivos. O número de associados manteve crescimento constante, próximo a 10% ao ano, de forma mais acentuada no ramo crédito, que agrega atualmente 66% do seu total. O quadro funcional das cooperativas também teve pequeno incremento, mesmo diante da preocupante situação econômica do país.

O crescimento econômico esteve próximo da média dos últimos quatro anos, em torno de 15% ao ano. Em 2016, os índices dos ramos agropecuário e crédito foram os maiores propulsores deste crescimento, uma vez que estiveram acima da inflação.

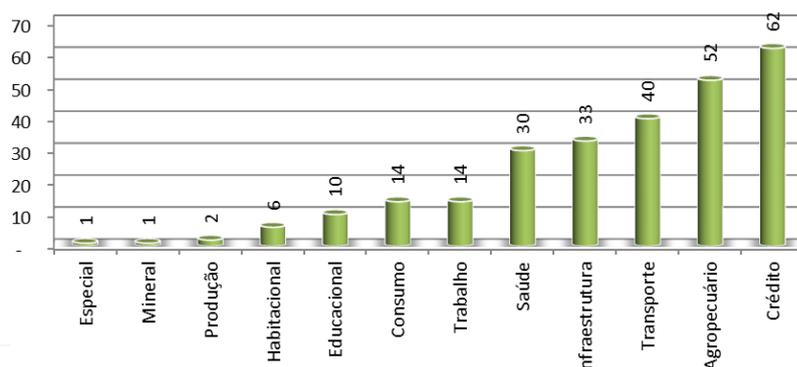
Os gráficos a seguir apresentam os dados com série histórica e também de forma estratificada de cada um dos doze ramos do cooperativismo em Santa Catarina.

Consolidação e comparativos dos ramos do cooperativismo catarinense

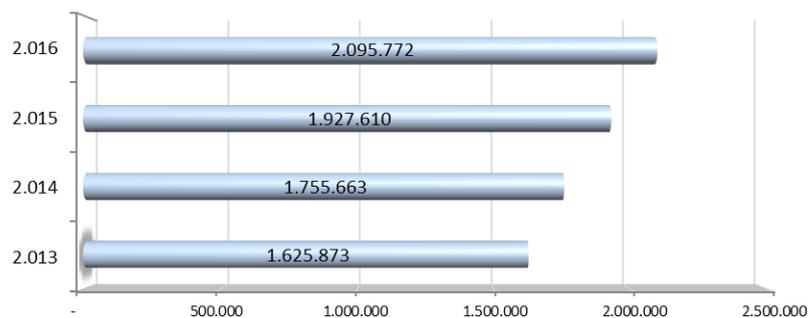
Evolução do número de cooperativas em atividade registradas na OCESC



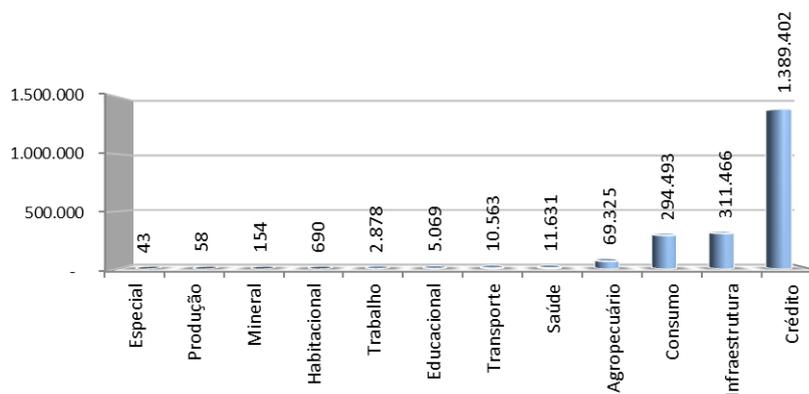
Número de cooperativas, por ramo, em 31/12/2016



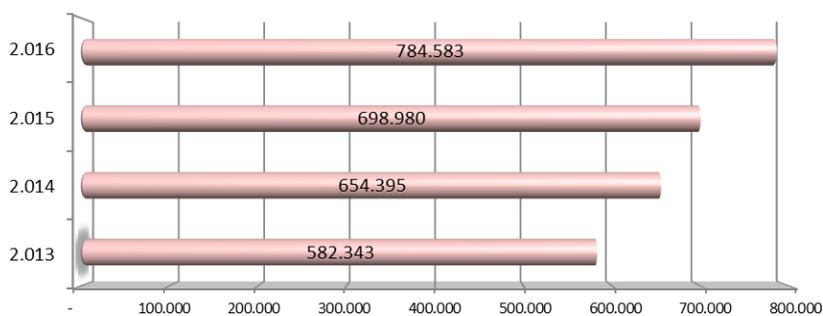
Evolução do número de cooperados



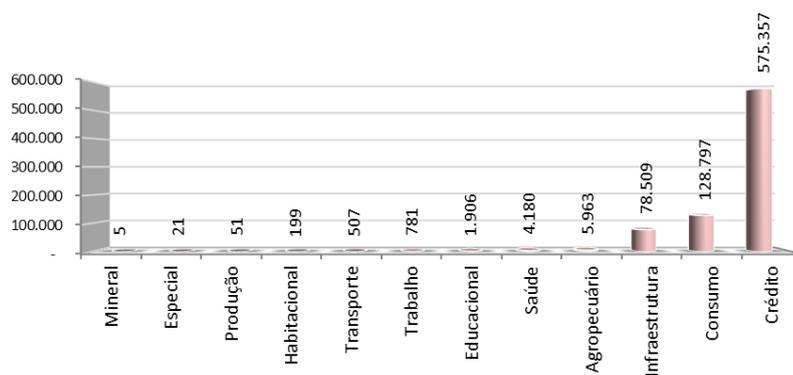
Número de cooperados, por ramo, em 31/12/2016



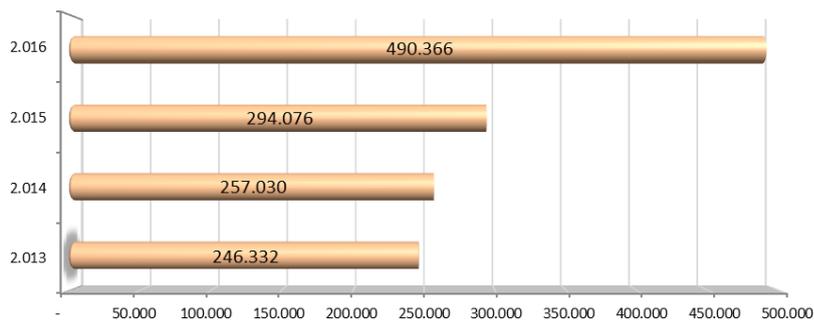
Evolução do número de mulheres no quadro de associados



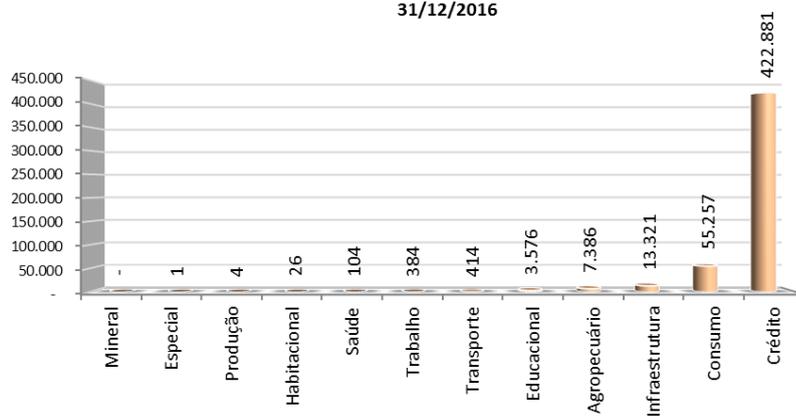
Número de mulheres no quadro de associados, por ramo, em 31/12/2016



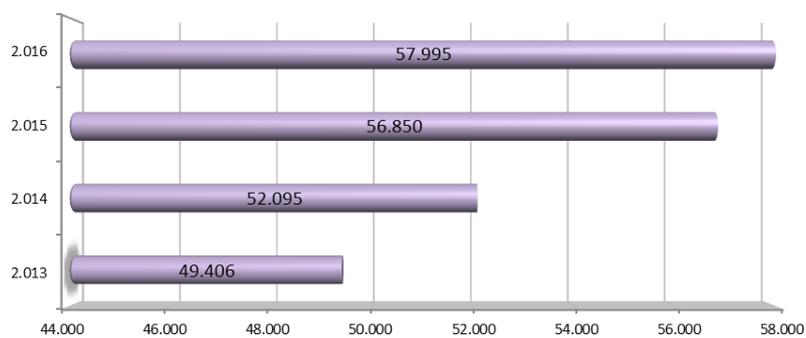
Evolução do número de jovens até 25 anos no quadro de associados



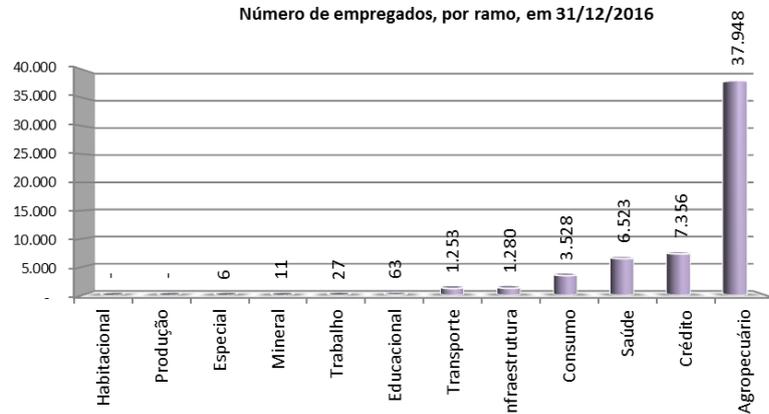
Número de jovens até 25 anos no quadro de associados, por ramo, em 31/12/2016



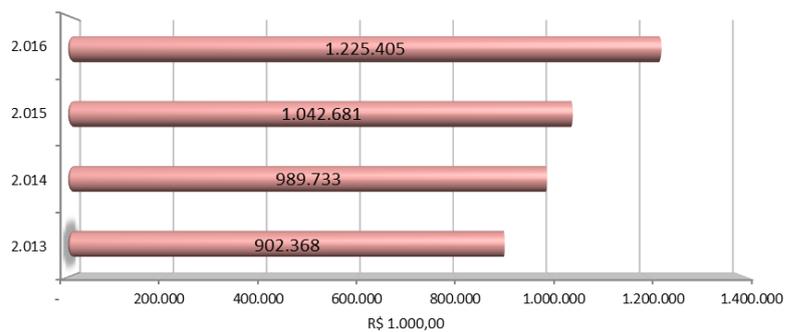
Evolução do número de empregados



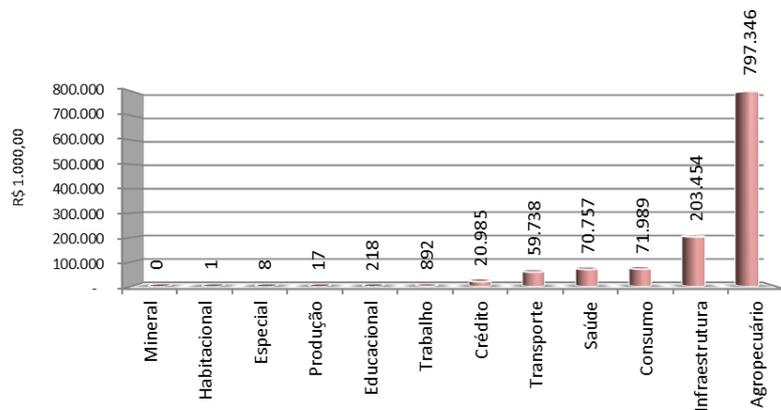
Número de empregados, por ramo, em 31/12/2016



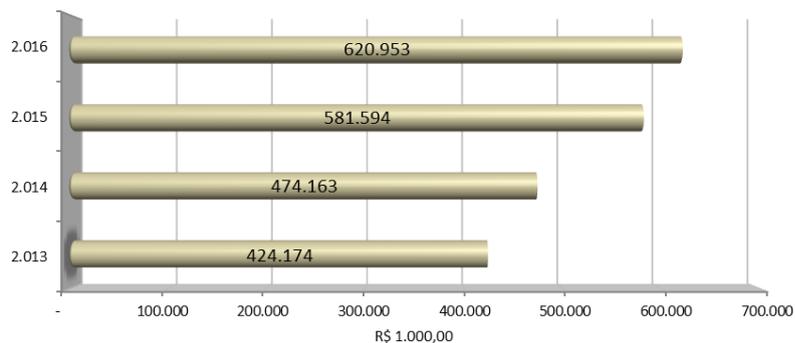
Evolução da geração de impostos sobre a receita bruta



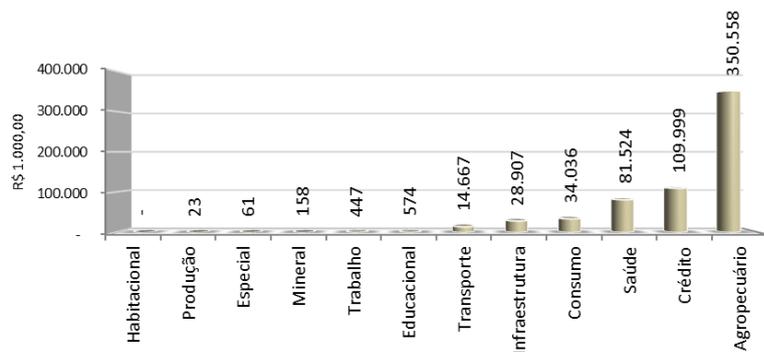
Geração de Impostos Sobre a Receita Bruta, por ramo, em 31/12/2016



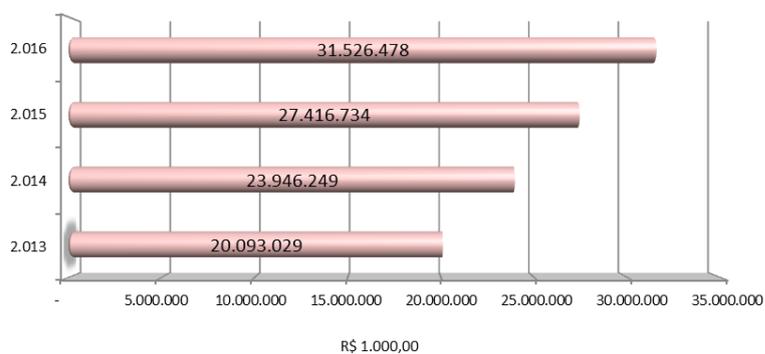
Evolução da geração de contribuições sobre a folha de pagamento



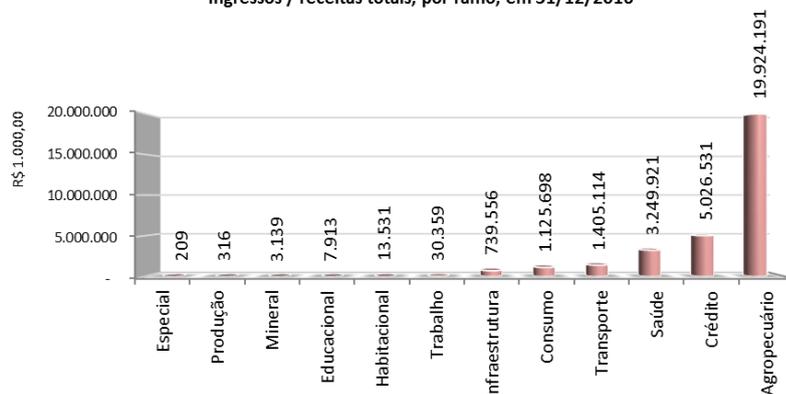
Geração de contribuições sobre a folha de pagamento, por ramo, em 31/12/2016



Evolução dos ingressos / receitas totais

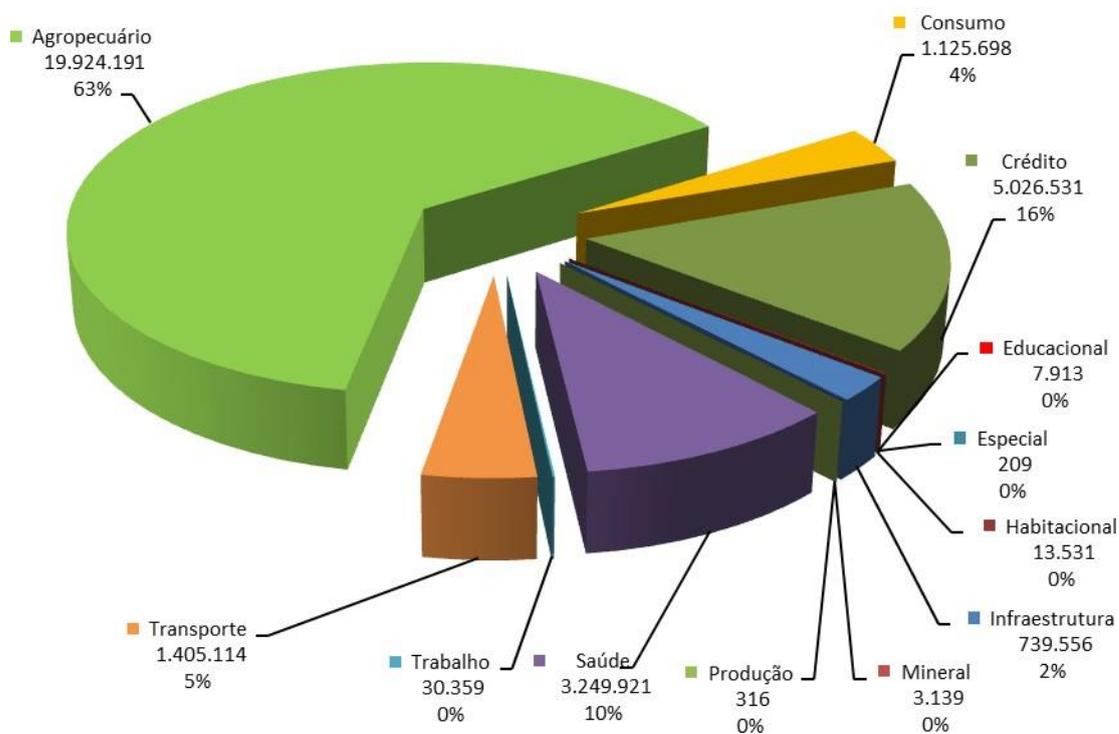


Ingressos / receitas totais, por ramo, em 31/12/2016

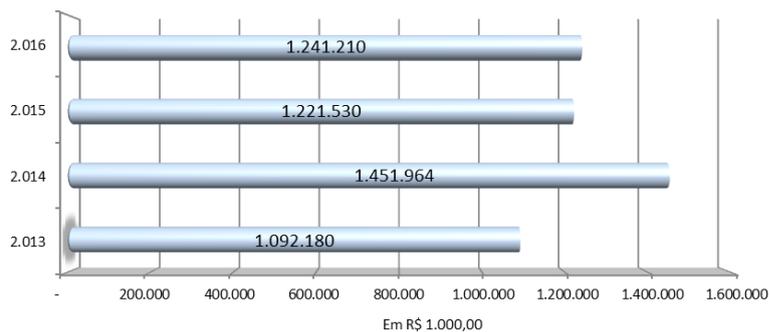


Participação dos ramos sobre a receita total em 2016

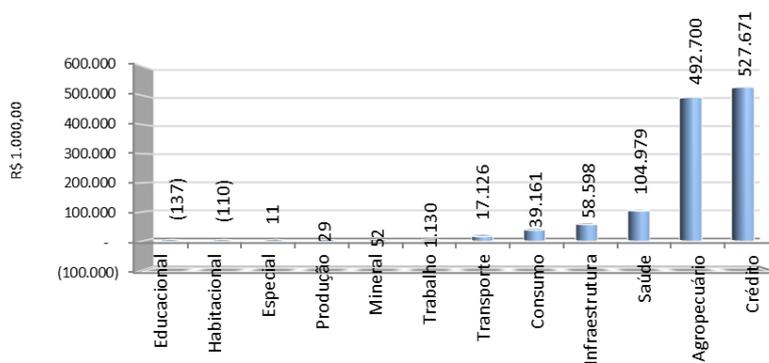
(Valores em R\$ 1.000,00)



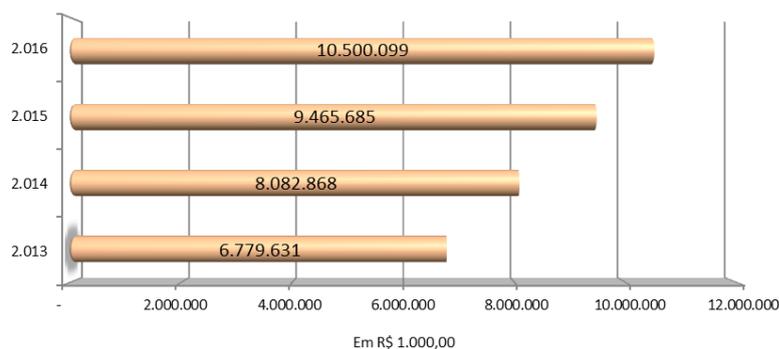
Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias



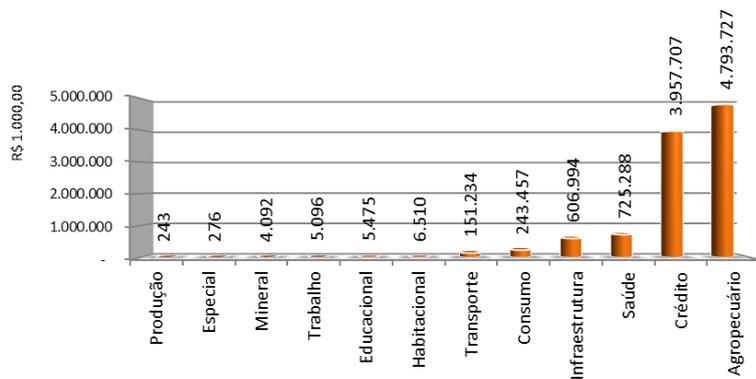
Sobras antes das destinações legais e estatutárias, por ramo, em 31/12/2016



Evolução do patrimônio líquido

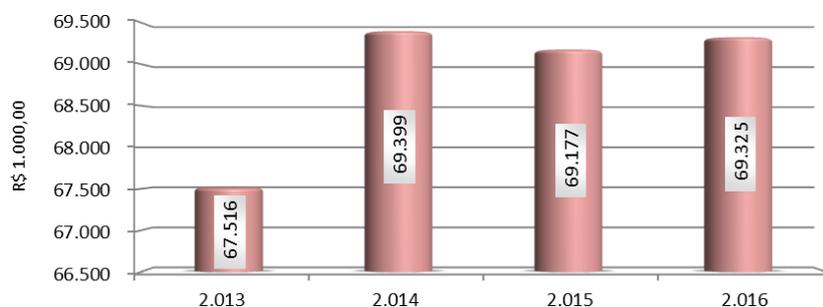


Patrimônio líquido, por ramo, em 31/12/2016

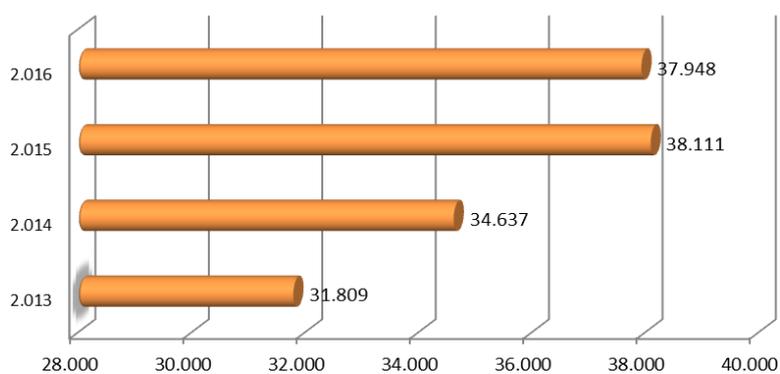


Ramo Agropecuário

Ramo Agropecuário - Evolução do número de associados



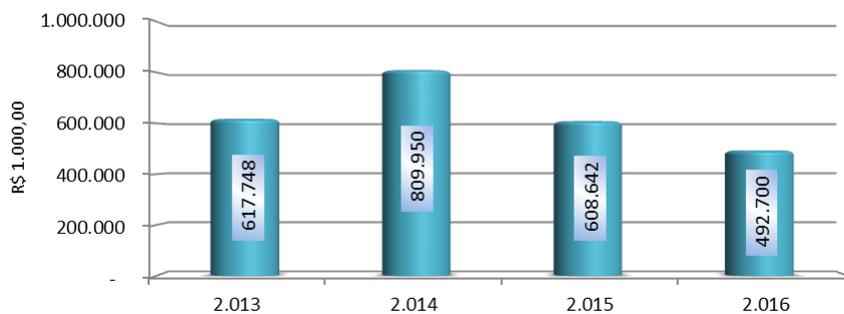
Ramo Agropecuário - Evolução do número de empregados



Ramo Agropecuário - Evolução dos ingressos / receitas totais

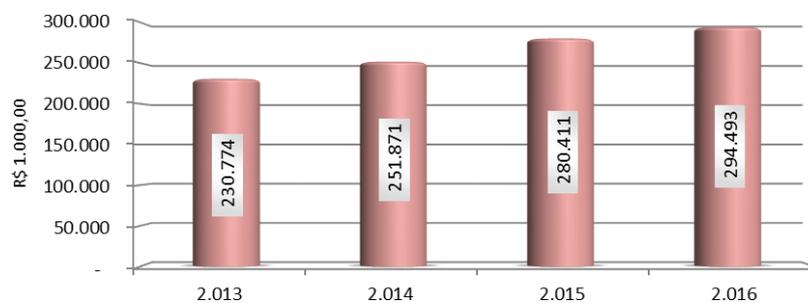


Ramo Agropecuário - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

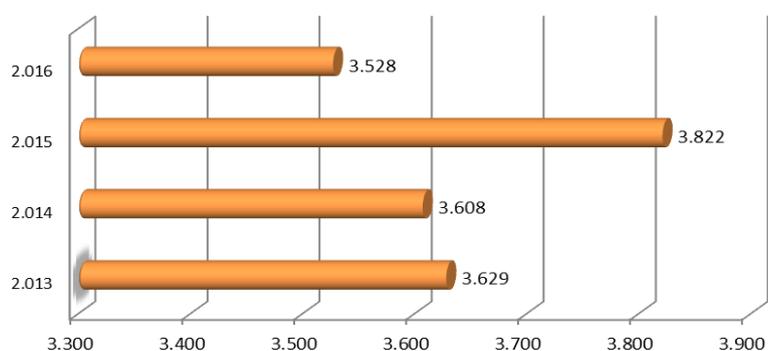


Ramo Consumo

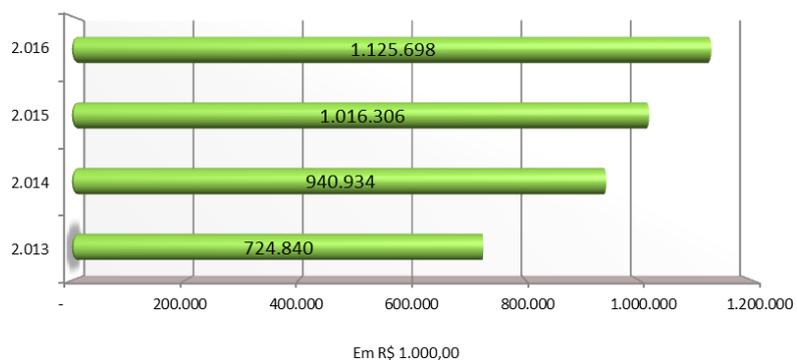
Ramo Consumo - Evolução do número de associados



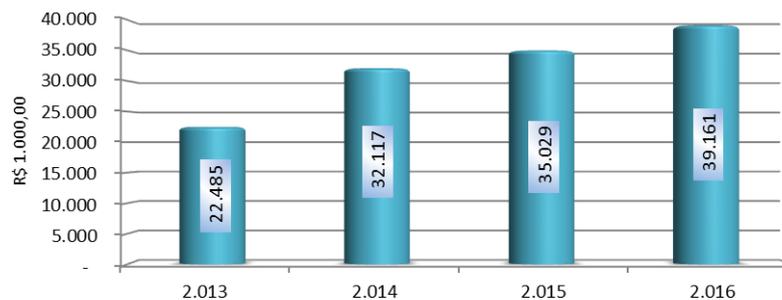
Ramo Consumo - Evolução do número de empregados



Ramo Consumo - Evolução dos ingressos / receitas totais

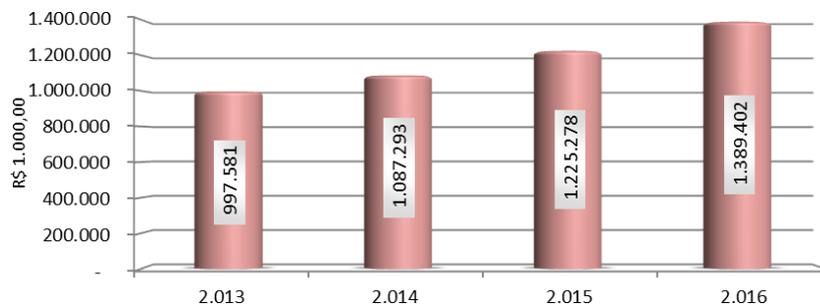


Ramo Consumo - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

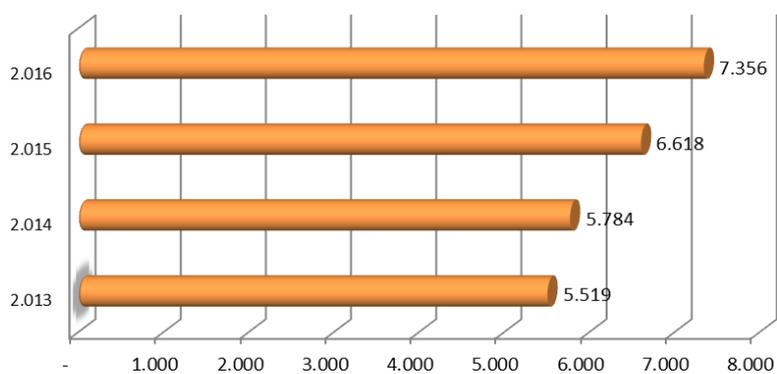


Ramo Crédito

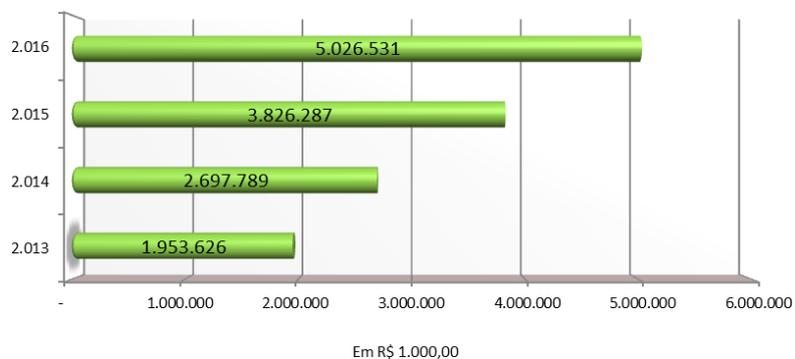
Ramo Crédito - Evolução do número de associados



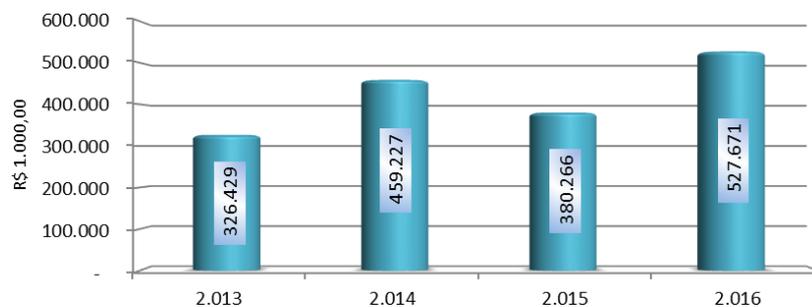
Ramo Crédito - Evolução do número de empregados



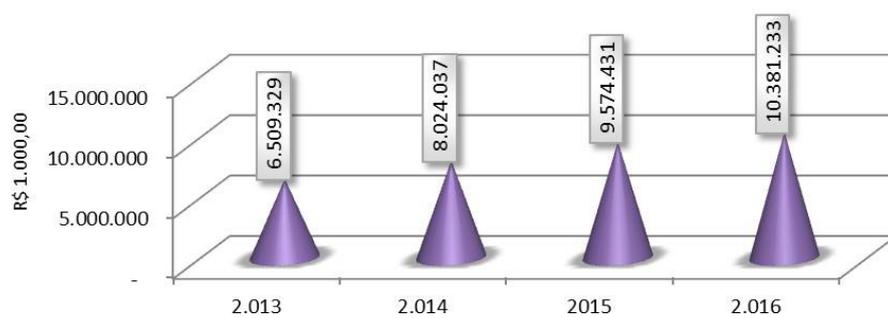
Ramo Crédito - Evolução dos ingressos / receitas totais



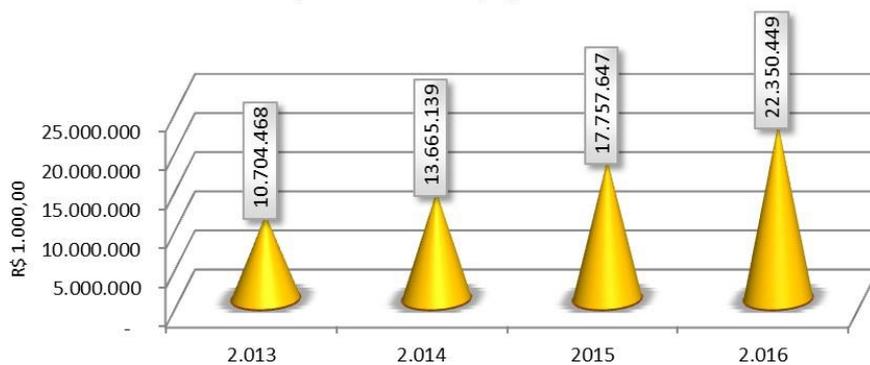
Ramo Crédito - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias



Ramo Crédito - Evolução do volume de operações de crédito

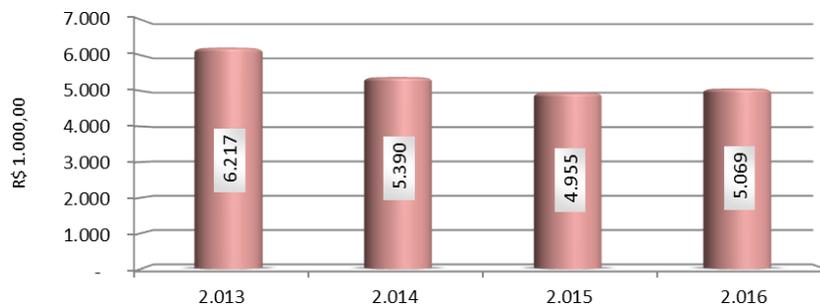


Ramo Crédito - Evolução do volume de captação de recursos dos associados

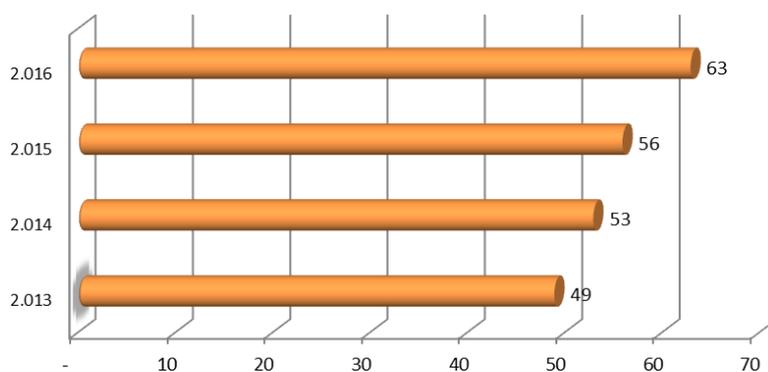


Ramo Educacional

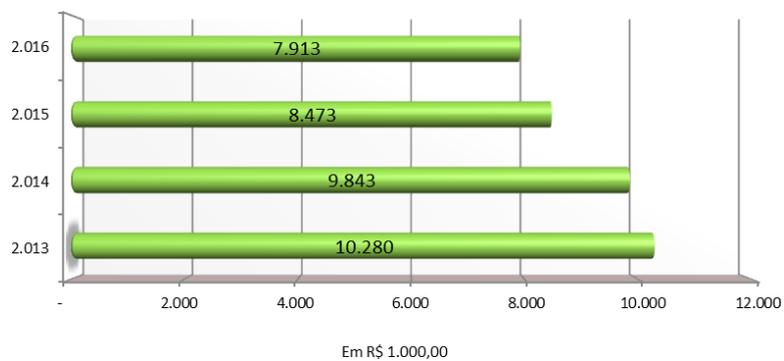
Ramo Educacional - Evolução do número de associados



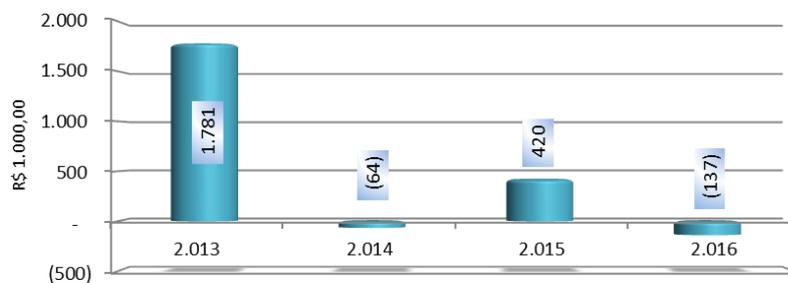
Ramo Educacional - Evolução do número de empregados



Ramo Educacional - Evolução dos ingressos / receitas totais

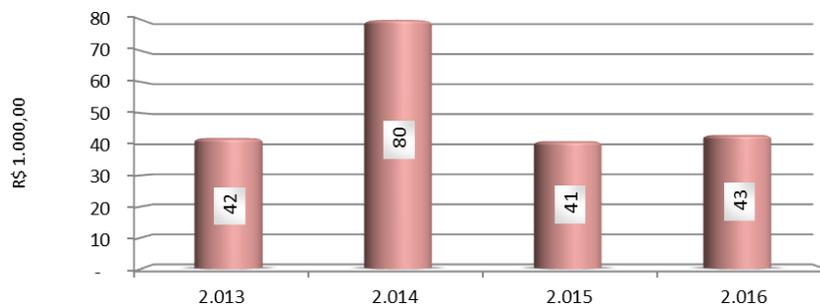


Ramo Educacional - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

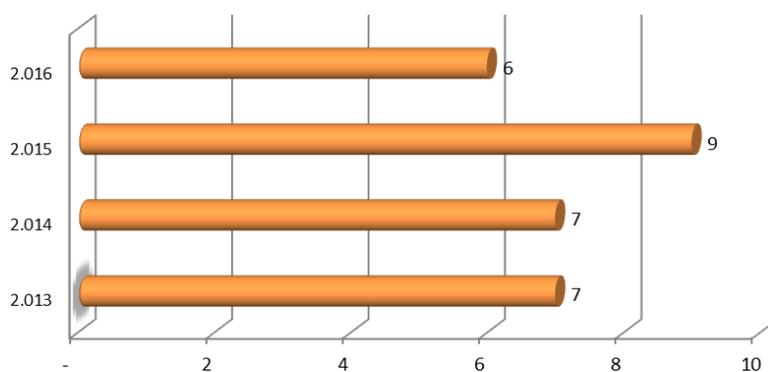


Ramo Especial

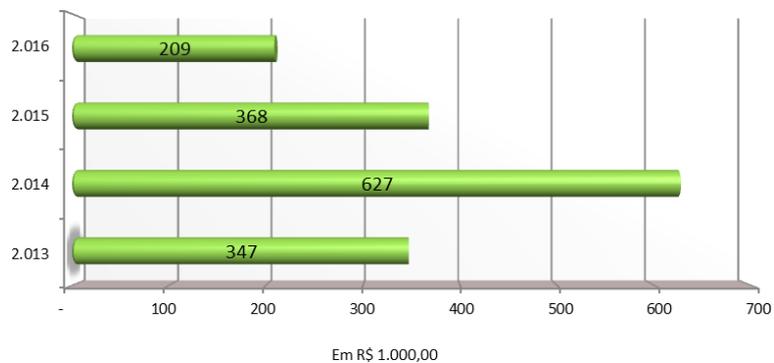
Ramo Especial - Evolução do número de associados



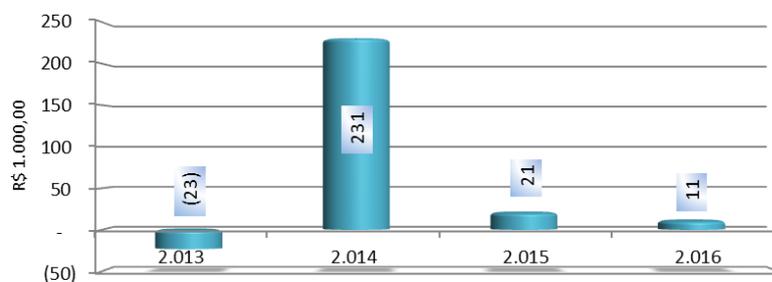
Ramo Especial - Evolução do número de empregados



Ramo Especial - Evolução dos ingressos / receitas totais

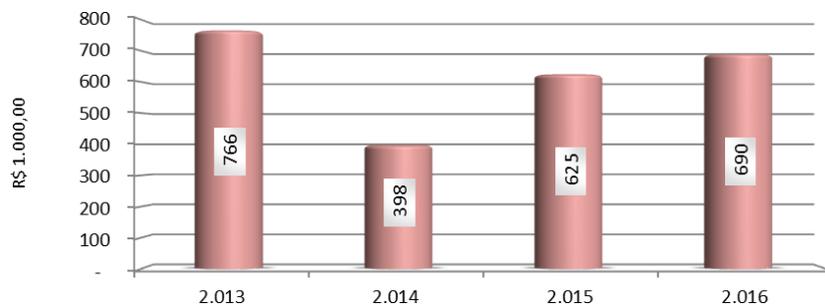


Ramo Especial - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

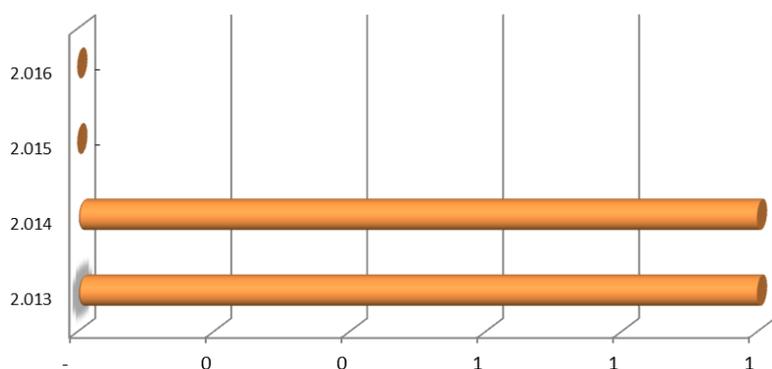


Ramo Habitacional

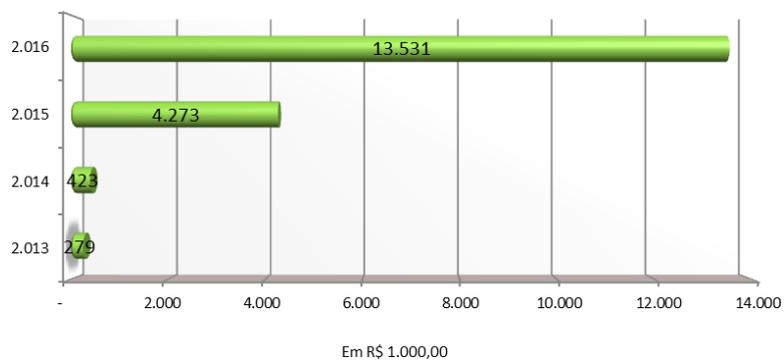
Ramo Habitacional - Evolução do número de associados



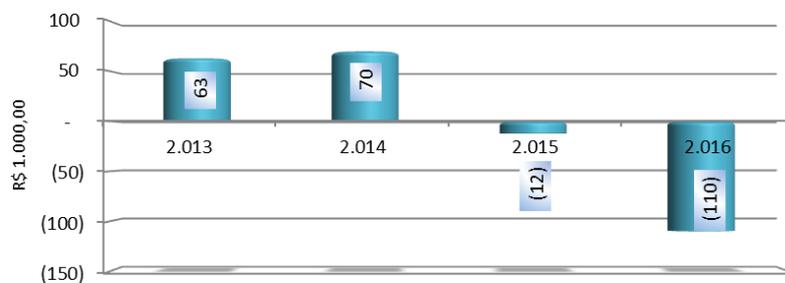
Ramo Habitacional - Evolução do número de empregados



Ramo Habitacional - Evolução dos ingressos / receitas totais

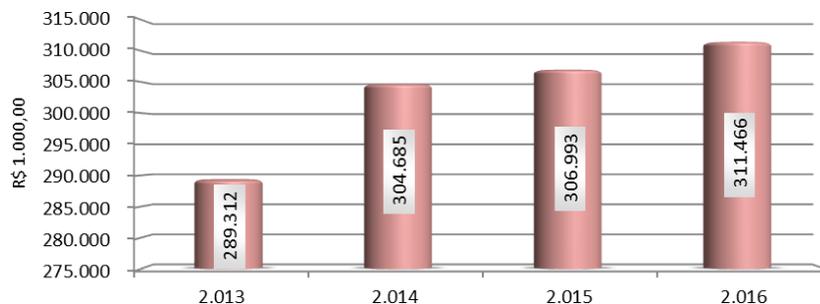


Ramo Habitacional - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

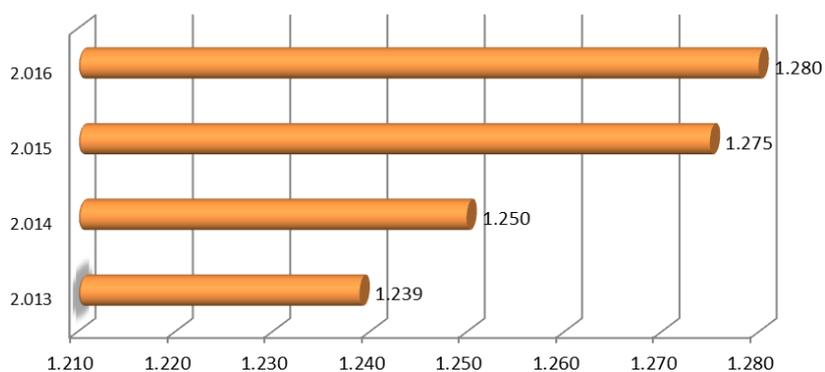


Ramo Infraestrutura

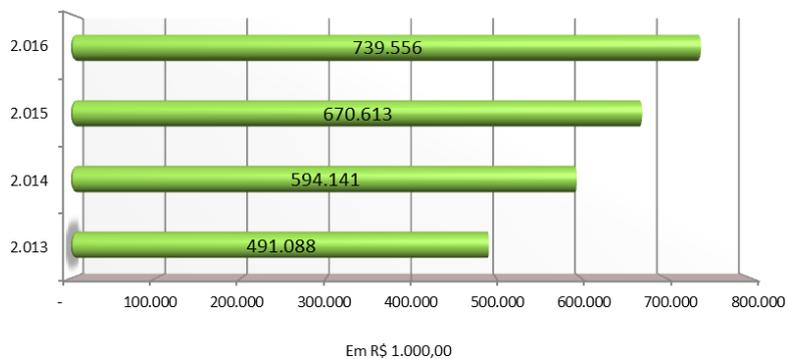
Ramo Infraestrutura - Evolução do número de associados



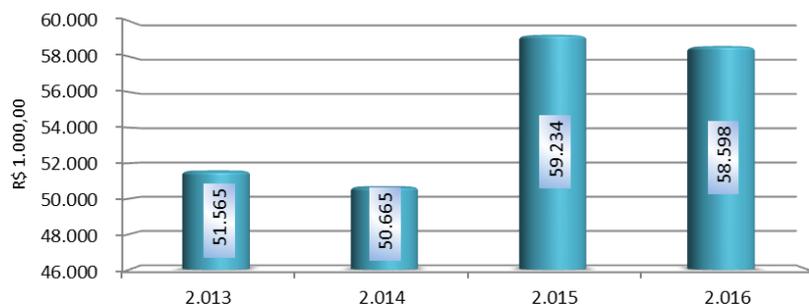
Ramo Infraestrutura - Evolução do número de empregados



Ramo Infraestrutura - Evolução dos ingressos / receitas totais

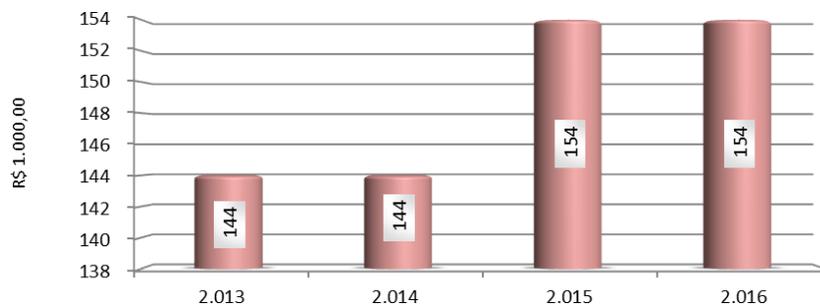


Ramo Infraestrutura - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

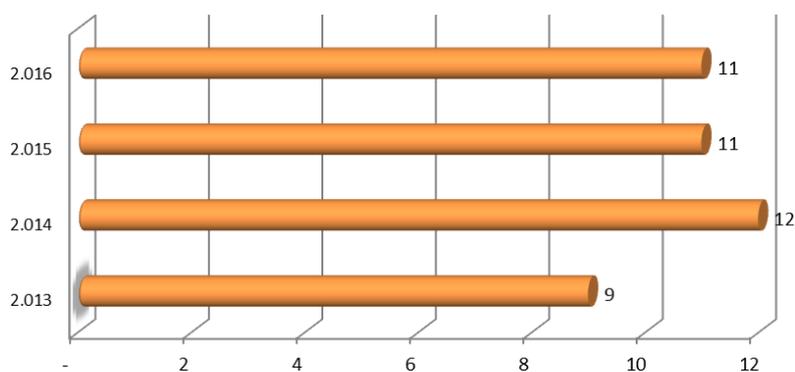


Ramo Mineral

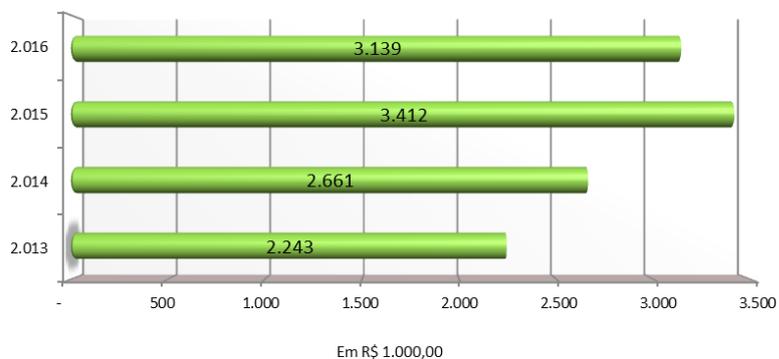
Ramo Mineral - Evolução do número de associados



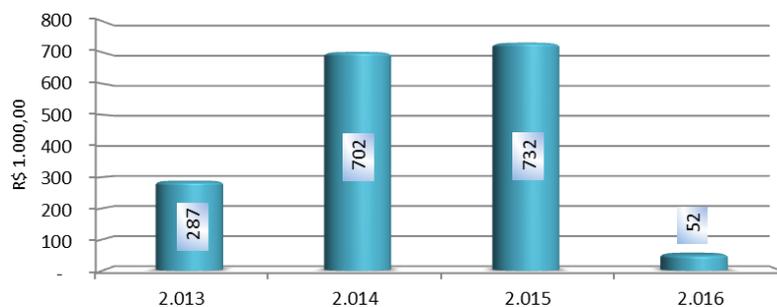
Ramo Mineral - Evolução do número de empregados



Ramo Mineral - Evolução dos ingressos / receitas totais

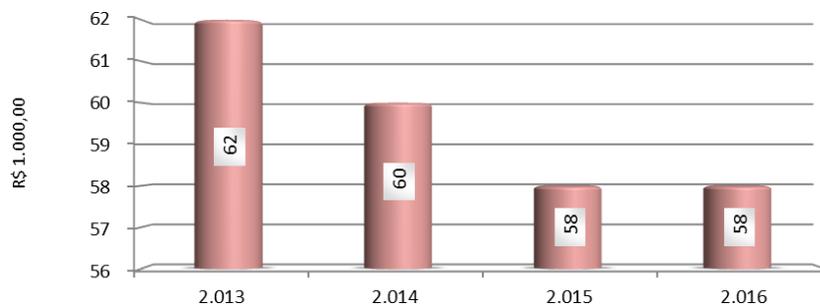


Ramo Mineral - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

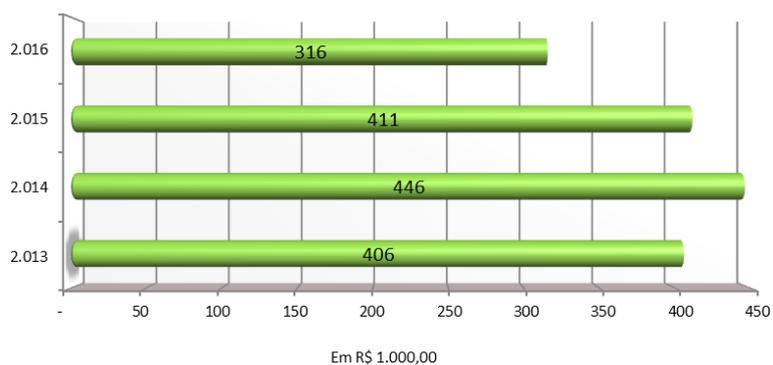


Ramo Produção

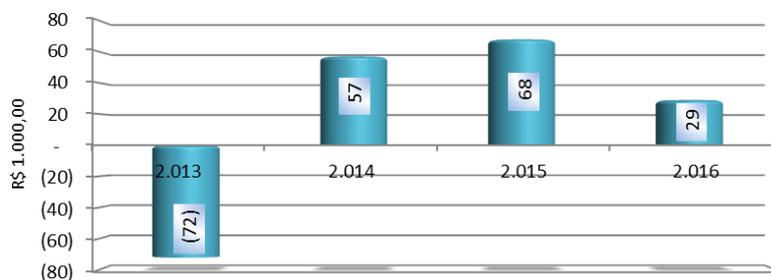
Ramo Produção - Evolução do número de associados



Ramo Produção - Evolução dos ingressos / receitas totais

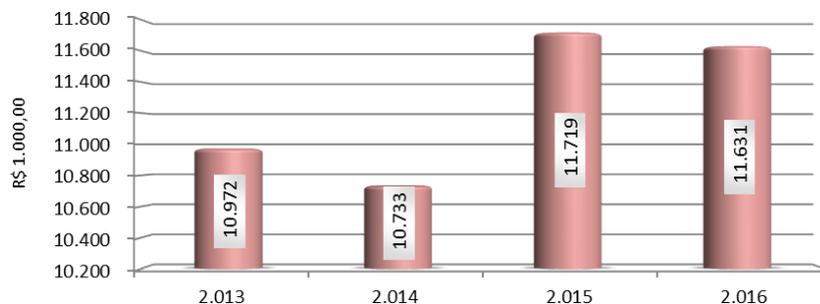


Ramo Produção - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

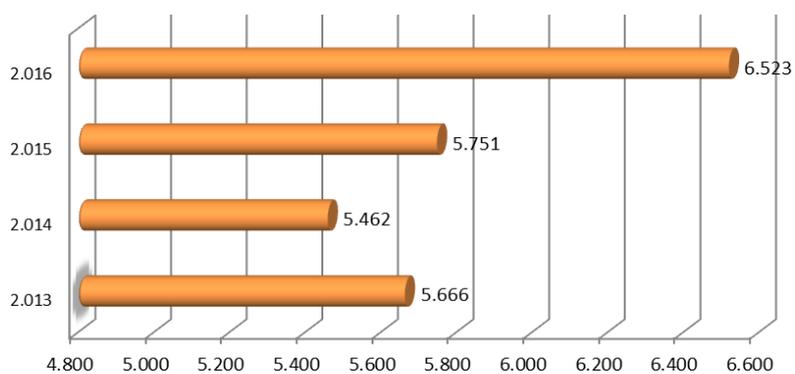


Ramo Saúde

Ramo Saúde - Evolução do número de associados



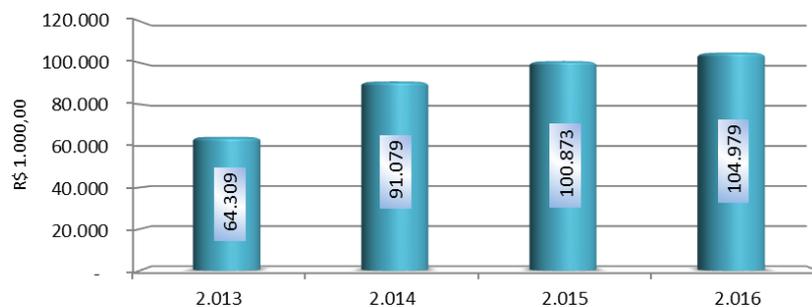
Ramo Saúde - Evolução do número de empregados



Ramo Saúde - Evolução dos ingressos / receitas totais

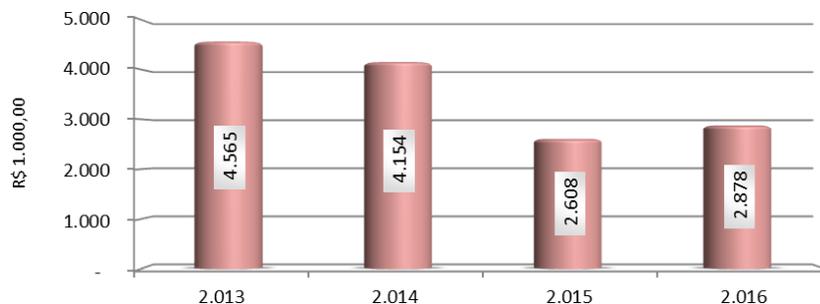


Ramo Saúde - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

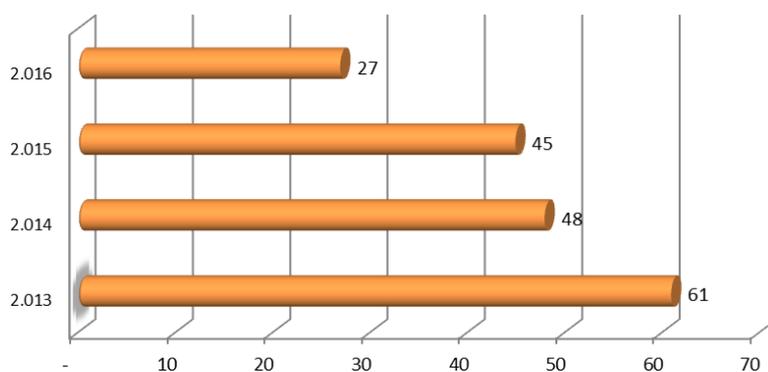


Ramo Trabalho

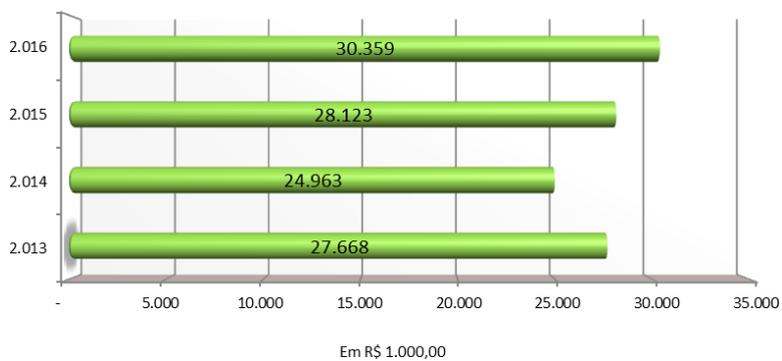
Ramo Trabalho - Evolução do número de associados



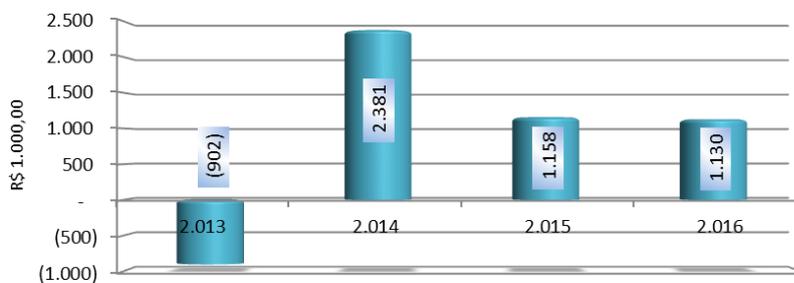
Ramo Trabalho - Evolução do número de empregados



Ramo Trabalho - Evolução dos ingressos / receitas totais

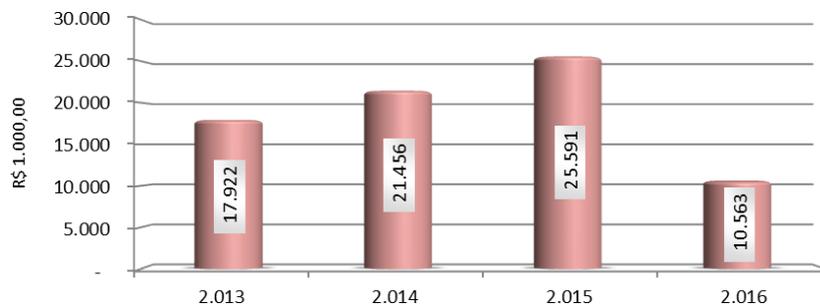


Ramo Trabalho - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias

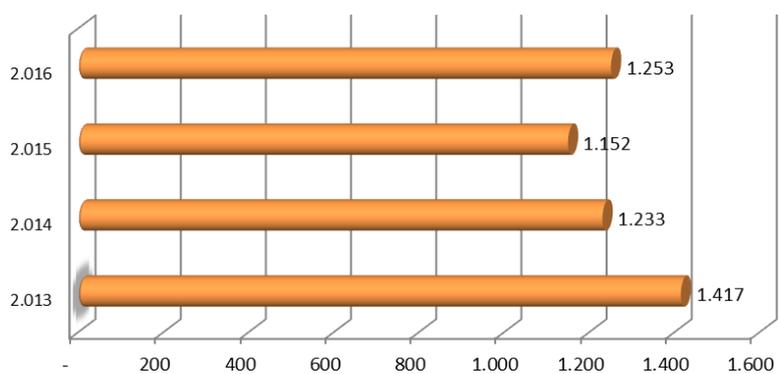


Ramo Transporte

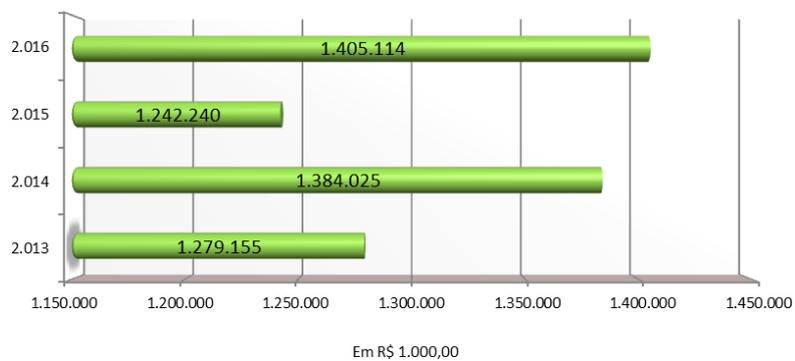
Ramo Transporte - Evolução do número de associados



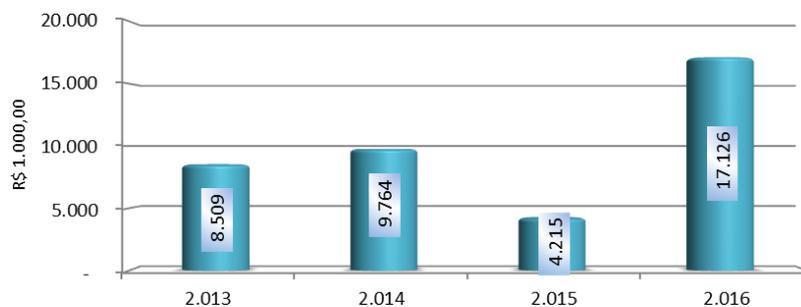
Ramo Transporte - Evolução do número de empregados



Ramo Transporte - Evolução dos ingressos / receitas totais



Ramo Transporte - Evolução das sobras antes das destinações legais e estatutárias



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**I - BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO CIRCULANTE	9.172.246,06	7.050.951,41
Disponibilidades	9.133.120,89	7.050.951,41
Caixa	22,00	1.657,99
Bancos conta movimento	74.389,86	11.375,67
Aplicações financeiras	9.058.709,03	7.037.917,75
Créditos	39.125,17	-
Outros créditos	39.125,17	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.173.493,91	5.209.798,01
Investimentos	290.758,14	230.391,94
Imobilizado	4.880.466,33	4.977.136,63
Custo corrigido	5.878.975,60	5.817.068,42
(-) Depreciação acumulada	(998.509,27)	(839.931,79)
Intangível	2.269,44	2.269,44
Marca	2.269,44	2.269,44
TOTAL DO ATIVO	14.345.739,97	12.260.749,42

PASSIVO	31/12/2016	31/12/2015
PASSIVO CIRCULANTE	223.777,42	182.631,20
Obrigações sociais e tributárias a recolher	48.280,03	77.823,70
Fornecedores	23.026,96	4.808,73
Provisão para férias e encargos sociais	121.512,25	99.998,77
Outros credores	30.958,18	-
PATRIMÔNIO SOCIAL	14.121.962,55	12.078.118,22
Patrimônio social	12.078.118,22	9.811.956,20
Superávit do exercício	2.043.844,33	2.266.162,02
TOTAL DO PASSIVO	14.345.739,97	12.260.749,42

II - DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO

	31/12/2016	31/12/2015
RECEITAS	4.586.401,96	4.723.215,66
Taxa de manutenção	317.358,53	355.293,23
Contribuição cooperativista	3.372.071,32	3.624.035,43
Contribuição sindical patronal	896.972,11	743.887,00
DESPESAS	2.842.379,05	2.736.641,04
Pessoal	1.739.660,97	1.402.886,48
Administrativas	2.042.799,72	1.347.614,49
Mídia institucional	139.875,42	700.000,00
Depreciação	209.705,14	211.458,74
(-) Receitas financeiras	-1.104.960,78	-756.038,03
(-) Recuperação de despesas (SESCOOP/SC)	-184.701,42	-169.280,64
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	299.821,42	279.587,40
Aluguel (SESCOOP/SC)	183.596,58	168.268,02
Diversas (nota 04)	116.224,84	111.319,38
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	2.043.844,33	2.266.162,02

III - DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Contas	Patrimônio social	Superávit acumulado	Saldo
Saldo em 31/12/2014	9.811.956,20	-	9.811.956,20
Mutações de 2015	-	-	0,00
Incorporação superávit 2015	2.266.162,02	-2.266.162,02	0,00
Superávit ano de 2015	-	2.266.162,02	2.266.162,02
Saldo em 31/12/2015	12.078.118,22	0,00	12.078.118,22
Incorporação superávit 2016	-	-	-
Superávit ano de 2016	-	2.043.844,33	2.043.844,33
Saldo em 31/12/2016	12.078.118,22	2.043.844,33	14.121.962,55

IV - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

MÉTODO INDIRETO	31/12/2016	31/12/2015
Superávit do exercício	2.043.844,33	2.266.162,02
Depreciação/amortização	209.705,14	211.458,74
Aumento/diminuição dos passivos operacionais	41.146,22	-11.342,98
Aumento/diminuição dos créditos operacionais	-39.125,17	2.613,00
Ganho/perda na venda imobilizado -	-	1.091,82
Caixa gerado pelas atividades sociais	2.255.570,52	2.469.982,60
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	-125.379,22	-15.221,43
Baixa imobilizado	63.472,04	-
Baixa depreciação	-51.127,66	-
Venda imobilizado	-	650,00
Aquisição de novos investimentos	-60.366,20	-36.730,02
Caixa líquido nas atividades de investimentos	-173.401,04	-51.301,45
Aumento líquido ao caixa e equivalente de caixa	2.082.169,48	2.418.681,15
Caixa e equivalente de caixa no início do período	7.050.951,41	4.632.270,26
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	9.133.120,89	7.050.951,41
Varição das contas caixa/bancos/equivalentes	2.082.169,48	2.418.681,15

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.

Nota 01. Apresentação das demonstrações contábeis:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as normas e princípios fundamentais de contabilidade previstos na ITG 2002 do Conselho Federal de Contabilidade.

Nota 02. Principais práticas contábeis adotadas:

As receitas e despesas foram apropriadas pelo regime de competência. As receitas com taxa de manutenção, contribuição cooperativista e contribuição sindical patronal urbana não recebidas foram integralmente provisionadas.

Nota 03. Depreciação – Imobilizado.

A depreciação foi contabilizada pelo sistema linear, considerando as taxas máximas permitidas pela legislação fiscal federal, exceto para os grupos de edificações, a qual prevê uma vida útil de 40 anos e veículos com uma vida útil de 10 anos.

Contas	Saldo 31/12/2015	Adições	Baixas / transferências	Saldo 31/12/2016
Terrenos e edificações	786.126,60	0,00	0,00	786.126,60
Máquinas e equipamentos	319.430,22	33.009,50	-5.453,69	346.986,03
Móveis e utensílios	408.706,17	23.989,29	-2.817,00	429.878,46
Veículos	118.359,25	0,00	-34.425,01	83.934,24
Computadores e periféricos	129.935,24	68.380,43	-20.776,34	177.539,33
Edificações	4.054.510,94	0,00	0,00	4.054.510,94
SOMA	5.817.068,42	125.379,22	-63.472,04	5.878.975,60
Depreciação acumulada				
Máquinas e equipamentos	-126.911,77	-925,58	33.439,41	-159.425,60
Móveis e utensílios	-174.915,92	-1.659,69	41.955,80	-215.212,03
Veículos	-46.266,91	-34.425,01	11.734,02	-23.575,92
Edificações	-404.618,52	0,00	101.362,92	-505.981,44
Computadores e periféricos	-87.218,67	-14.117,38	21.212,99	-94.314,28
SOMA	-839.931,79	-51.127,66	209.705,14	-998.509,27
SALDO EM 31/12/2015	4.977.136,63	74.251,56	146.233,10	4.880.466,33

Taxas adotadas:

Máquinas e equipamentos: 10% a.a.

Móveis e utensílios: 10% a.a.

Veículos: 10% a.a.

Equipamentos de informática: 20% a.a.

Edificações: 2,5% a.a.

Nota 04 – Diversas

As contas diversas que fazem parte das outras receitas e despesas da demonstração do resultado do exercício estão compostas pelas seguintes contas, conforme a tabela abaixo descrita:

DESCRIÇÃO	Ano	
	2016	2015
Repasse OCB	60.000,00	60.000,00
Registro empresa de auditoria	0,00	2.364,00
Taxa de registro	1.056,00	1.333,20
Resultado de participações societárias	66.516,70	48.714,00
Outras receitas e despesas operacionais	-11.347,86	-1.091,82

LUIZ VICENTE SUZIN
Presidente

AUREO TEDESCO
Cont. RS-081748/O-5 S-SC

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AUDICONSULT **AUDICONSULT Auditores S/S**

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Diretores e Conselheiros do

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC

Florianópolis - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração do **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como apropriados e necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis.

AUDICONSULT

AUDICONSULT Auditores S/S

Os responsáveis pela governança do **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

São José (SC), 10 de março de 2017.

Hermenegildo João Vanoni
Sócio Responsável – Contador–CRC-SC 14.874/O-7

AUDICONSULT Auditores S/S
CRC-SC 4.012

Rua Vereador Mário Coelho Pires, nº 1060, Sala 11 - Campinas - CEP 88.101 - 090 – São José – SC
Grande Florianópolis - Fone/Fax (48) 3259-2444 – e-mail: audiconsult@audiconsult.com.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, membros do Conselho Fiscal do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC, após análise dos documentos que nos foram solicitados e disponibilizados, relativos às operações administrativas, financeiras e contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, consideramos estar de acordo com as normas usuais adotadas pela instituição.

Diante do conjunto de informações, recomendamos a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária do relatório do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício.

Florianópolis, 27 de março de 2017.

Arlindo Manenti
Conselheiro Fiscal Efetivo

Dgimi Parno
Conselheiro Fiscal Efetivo

Maria Elizabeth Mezaroba
Conselheira Fiscal Efetiva



OCESC – Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
Avenida Almirante Tamandaré, 633 - Capoeiras, Florianópolis - SC
Fone: (48) 3878-8800 - www.ocesc.org.br